

Então, será difícil a volta.

Creio que se o senhor descer diariamente de suas preocupações para escutar as aventuras e as doidices de seus rapazes, eles aprenderão a subir até as alturas, onde o senhor já consegue ver.

Em suma, procuremos divulgar amor e compreensão, evitando compulsões e neuroses e estejamos na certeza de que, assim, as drogas viverão acomodadas nas farmácias ou descansando, afinal, no pó dos museus.

ANJOS ENFERMOS

Prezada irmã.

De todas as indagações que habitualmente recebo, a que me veio do seu maternal carinho é a que mais me doeu no coração.

“Por que, Augusto amigo, teremos pessoas que recomendam a eutanásia para as crianças infelizes? Tenho meu filhinho de oito novembros, estirado no leito, paraplégico, que apenas conversa comigo através do olhar. Diga-me: você que está no mundo da verdade, diga-me se é justo suprimir um anjo desses, sonho de minha alma e força de minha vida,

tão-só porque não possa brincar e falar, como sucede às outras crianças? E por que existirão meninos assim, maravilhosos de inteligência e de amor que somente as mães sabem ouvir e compreender?"

Estes tópicos de sua confidência me tocaram o íntimo de rapaz inexperiente ao qual a senhora empresta valor tamanho.

Devo dizer-lhe que nas paragens novas a que fui conduzido, as opiniões de quantos amigos conheço são idênticas aos seus próprios conceitos.

Por que existem criaturas na Terra que aprovam o assassinato dos pequeninos enfermos, até mesmo aplaudindo aqueles que o executam, valendo-se da impunidade, suscetível de ser encontrada entre as paredes domésticas?

Ah!... os que assim agem não tiveram ainda o espírito bafejado pela ternura que um filho doente sabe inspirar!...

Guarde o seu abençoado amor nos próprios braços e defendá-o contra o assalto da delinquiência vestida de belas palavras.

Creia. A senhora e outras mães que receberam da Providência Divina semelhantes lírios mutilados, obtiveram do infinito amor de Deus um sagrado depósito.

E qual a razão de existirem eles?

Sempre que nos voltamos contra nós, admitindo as facilidades ou os supícios da autodestruição, ferimos cruelmente a nós mesmos.

O suicídio consciente e sem atenuantes gera tanta carga de culpa que desequilibramos os próprios veículos de manifestação.

Deus, porém, é Pai e não verdugo. Por isso mesmo, quando incursos no remorso a que me refiro, somos conduzidos ao coração das filhas de Deus que lhe refletem o amor imenso, com suficiente capacidade de sacrifício para aceitar-nos na condição de espíritos culpados em luta regenerativa.

Isso, entretanto, é assunto para os pesquisadores e filósofos, que procuram dissecar os processos da reencarnação.

Falaremos nós apenas do carinho que devemos aos companheiros enfermos que a Bondade Celeste devolve à terapêutica do lar para que se restaurem.

Conserve o seu filho querido contra a leviandade de quantos pretendam atuar, em nome da Ciência, aconselhando a eliminação de seus semelhantes, temporariamente crucificados na prova que os redime perante a própria consciência. E recordemos que Deus não lhes colocou nos laboratórios essas flores humanas que parecem estrelas apedrejadas ao nascer. O Misericordioso Pai entregou os seus anjos enfermos a outros anjos criados por sua Infinita Sabedoria e que todos, no mundo, conhecemos na ternura e no sacrifício de nossas mães.

ASSUNTO DE MÃES

Prezada Irmã.

Creia que o seu pedido me sensibilizou o coração de rapaz inexperiente.

Após registrar-lhe o chamado, fui ouvi-la de perto.

Suas mãos acariciavam o retrato de jovem senhora, aparentando um tanto mais de vinte janeiros, enquanto o seu pensamento nos dizia:

“Anseio receber socorro para minha filha doente.”

E acrescentava:

“Augusto, você que não mais vive na Terra, auxilie-me a filha casada e enferma.”